

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9199 | Salvador, de 31.10.2025 a 02.11.2025

Presidente em exercício Elder Perez



SAÚDE PÚBLICA

SUS, o único remédio

Mais de 160 milhões de brasileiros, ou seja, 75% da população, só têm o SUS para um atendimento médico ambulatorial, exames e emergência. Mesmo

assim, o Sistema Único de Saúde tem sido alvo constante de ataques da direita, interessada em entregá-lo à ganância da iniciativa privada. Página 4

BB perde para a mobilização

Página 3

Não é benefício,
É CONQUISTA!

www.contraicut.com.br

#FECHACOMAGENTE

Desafios de uma juventude hiperconectada

Página 2

Juventude se encontra no Hotel Mirage

Evento acontece sábado e domingo, exclusivo para trabalhadores até 35 anos

ITANA OLIVEIRA / imprensa@bancariosbahia.org.br

A 9ª edição do Encontro da Juventude Bancária acontece neste fim de semana, no Hotel Fazenda Mirage, em Amélia Rodrigues. Com o tema *Os desafios de uma juventude hiperconectada*, o evento reúne bancários de até 35 anos, para dois dias de debates, reflexões e troca de experiências sobre o futuro do trabalho, tecnologia e mobilização social.

A programação começa sá-

bado, às 9h, com palestra do economista e técnico do Dieese Gustavo Palmeira, sobre o futuro do sistema financeiro. Em seguida, Deborah Irineu aborda o mundo do trabalho e da juventude bancária. À tarde, o ativismo digital será o foco da palestra de Camila Modanez, e o futuro do trabalho e inteligência artificial encerra o dia com Caio Botelho.

Domingo, o encontro continua com uma Roda de Conversa sobre Política x Trabalho, com Bianca Paiva, Lara Fabiane e Jonnes Nogueira, que discutem impactos da conjuntura política sobre a juventude trabalhadora.

O evento é organizado pela Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe.



Audiência pública reúne representantes dos movimentos sociais da Bahia

Comunicação e democracia

EM UMA realidade marcada por *fake news* e escalada da extrema direita em nível global, no Brasil a democratização da comunicação torna-se instrumento indispensável para a afirmação do Estado Democrático de Direito, das garantias individuais e da civilidade.

Justamente com este objetivo, a Assembleia Legislativa da Bahia foi palco, na quarta-feira, de audiência pública convocada pelo deputado Marcelino Galo (PT) para discutir o tema Direito à Comunicação e Democracia.

Durante a atividade, foi elaborada uma carta dirigida ao governador Jerônimo Rodrigues, com propostas para regulamentar os artigos 276 e 277 da Constituição Estadual. A intenção é institucionalizar o direito

à informação e à comunicação como instrumentos democráticos, garantindo a participação popular na formulação e gestão das políticas públicas da área.

A iniciativa também reforça a importância da integração entre o governo estadual e os municípios na construção dessas políticas, assegurando transparência, acesso à informação e fortalecimento da democracia.

O encontro contou com a presença do diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, membro do FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação), esteve presente na mesa dos trabalhos, representando a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil).



Encher a pista, sábado

A SEGUNDA edição do *La Belle de Jour* fortalece mais uma iniciativa do Departamento de Aposentação do Sindicato dos Bancários da Bahia em defesa da autonomia, da cultura e do convívio social dos aposentados. Marcado para sábado, o baile acontece no Salão de Eventos do Ginásio de Esporte, na ladeira dos Aflitos, das 14h às 17h30.

Será uma tarde de música,



Os bancários aposentados ou prestes a se aposentar podem participar do aulão de dança, no Ginásio

dança e celebração coletiva. A programação busca fortalecer

vínculos, combater o isolamento e estimular o cuidado com a

saúde física e emocional, pilares fundamentais para uma velhice ativa e cidadã.

A iniciativa demonstra que a organização coletiva é ferramenta potente de resistência e dignidade para quem construiu a história do trabalho bancário.

O *La Belle de Jour* é exclusivo para bancários aposentados e trabalhadores em fase de pré-aposentadoria.

Unidade garante mais uma vitória

A mobilização resulta no restabelecimento das substituições

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **MOBILIZAÇÃO** nacional dos funcionários do Banco do Brasil e a atuação firme das entidades sindicais resultaram no restabelecimento das substituições temporárias a partir de novembro. A reversão da medida, que havia sido suspensa para os meses de novembro e dezembro, confirma que a união e a pressão organizada são fundamentais na defesa dos direitos.

A informação foi repassada à CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB), na quarta-feira. Para o diretor Jurídico do Sindicato da



Bahia, Fábio Ledo, que faz parte da CEBB, a reversão da suspensão das substituições é

uma vitória importante, ainda que pontual. “Cada conquista obtida é resultado direto da união e da ação coletiva, caminho mais eficaz para garantir valorização”.

Os representantes dos empregados aproveitaram a reunião com a direção da empresa para tratar ainda de outros temas importantes. Um dos principais pontos abordados foi a cobrança de metas abusivas, incompatível com o papel de um banco público.

A prática eleva o adoecimento físico e emocional dos funcionários. As entidades cobraram a criação de uma mesa específica para discutir o assunto, e o banco sinalizou que pode acontecer em novembro. Outro problema diz respeito à situação da CRBB.

O diretor Fábio Ledo destacou que trabalhadores que exercem as mesmas funções dos escritórios recebem remunerações menores, o que gera insatisfação. O banco indicou a possibilidade de abrir, no início do próximo ano, uma mesa específica para tratar das demandas relacionadas à CRBB, nos mesmos moldes das discussões realizadas com os caixas.

A jornada de trabalho também esteve entre as pautas. Os representantes dos empregados reforçaram que não concordam com qualquer tentativa de aumento da carga horária, defenderam a manutenção da jornada de seis horas como direito histórico e essencial para a qualidade de vida dos trabalhadores.

Bradesco: lucro bilionário e demissões em massa

O **BRADESCO** anunciou lucro líquido de R\$ 6,2 bilhões no terceiro trimestre de 2025, salto de 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mesmo em um cenário de alta rentabilidade, o banco mantém a política de corte de postos de trabalho e fechamento de unidades, reforçando a lógica de priorização do capital, em detrimento de quem produz a riqueza: os trabalhadores.

O banco encerrou setembro com 2.059 agências, número inferior às 2.168 de junho e muito distante das 2.355 registradas no ano anterior. No mesmo período, o quadro de funcionários caiu para 81.657, ante 82.147 em junho e 84.018 em setembro de 2024. A matemática é simples e cruel: o lucro cresce, enquanto desaparecem postos de trabalho e estruturas de atendimento à população.

Esse movimento reflete uma ofensiva contínua contra o emprego no setor, aprofundando



o desemprego e precarizando o atendimento. Menos unidades e menos trabalhadores significam filas maiores, serviços reduzidos e dificuldades crescentes para a população.



Para 160 milhões, o SUS é a única opção

Porta de entrada para cuidados médicos da maioria dos cidadãos

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM os altos custos dos planos de saúde, o SUS (Sistema Único de Saúde) tornou-se a única alternativa de atendimento médico para a maioria dos brasileiros. Mais de 160 milhões de pessoas dependem exclusivamente da rede pública para consultas, exames, cirurgias e vacinas, número que representa cerca de 75% da população nacional.

Enquanto o setor privado atende pouco mais de 50 mi-

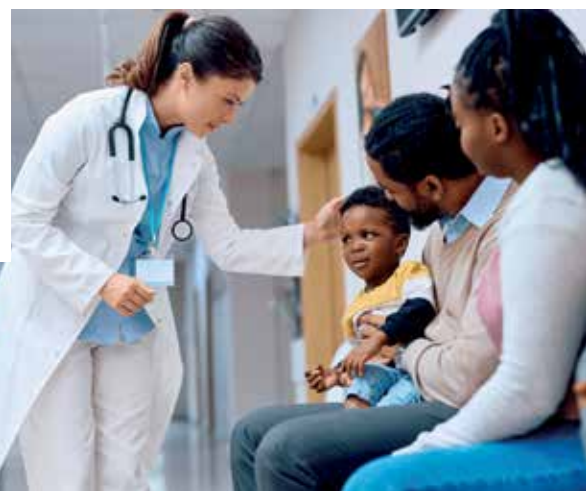
lhões de usuários, concentrados nas regiões mais ricas, o SUS é quem garante o direito à saúde para a maioria das pessoas. As operadoras de planos de saúde impõem aumentos abusivos nas mensalidades e cancelam contratos de forma unilateral, excluindo quem mais precisa de atendimento. A ausência de estrutura em muitas cidades reforça o papel essencial do sistema público, que sustenta o funcionamento do país. Em estados como Roraima e Maranhão, mais de 90% dos moradores dependem exclusivamente do SUS.

O sistema é a maior rede de atendimento gratuito do mundo. São bilhões de procedimentos realizados por ano, desde

a atenção básica até transplantes e campanhas de vacinação em larga escala. A existência de um sistema universal é o que impede que milhões de brasileiros fiquem desassistidos.

Em diversas nações, como os Estados Unidos, maior economia do mundo, o acesso à saúde depende, diretamente, da capacidade de pagamento, transformando consultas ou interna-

ções em valores exorbitantes que podem custar milhares de dólares e gerar super endividamento. Dando exemplo de justiça social, no Brasil, o SUS é a garantia de que todos, independentemente de renda, tenham direito integral ao cuidado.



Gestantes e bebês prematuros devem ter atendimento prioritário no SUS

Cuidado com prematuros

EM 2023, mais de 303 mil partos prematuros foram registrados no Brasil, casos em que o nascimento ocorre antes das 37 semanas de gestação. O número coloca o país entre os 10 com maior incidência no mundo e escancara mais uma ferida aberta pelos anos de desmonte das políticas públicas de saúde.

O parto prematuro, embora também possa resultar em bebês saudáveis, está diretamente ligado à imaturidade dos órgãos e sistemas dos recém-nascidos. O próprio Ministério da Saúde reconhece

que a realidade exige atenção redobrada e ação firme do Estado para garantir o direito à vida com dignidade desde o nascimento.

Em resposta à tragédia silenciosa que atinge milhares de famílias, foi sancionada pelo presidente Lula a Lei nº 14.820/24, que torna prioridade a redução da mortalidade infantil entre bebês prematuros e também a queda nos óbitos maternos. Um avanço importante diante de um histórico recente marcado por negligência e abandono da saúde pública.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É INUMANO O escandaloso número de mortos - oficialmente 121 até o final da quarta-feira -, não deixa dúvida de que a operação policial do governador Cláudio Castro (PL) em favelas do Rio pode ter qualquer outro nome, menos segurança pública, dentro do que se concebe minimamente como civilidade, como Estado democrático de direito. O ultraliberalismo fascista é inumano.

MODELO MORO As cerca de 400 mortes já ocorridas em violentas operações policiais no governo Cláudio Castro são a materialização do projeto do ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro, de excludente de ilicitude, o qual concedia licença para o Estado matar. Vereador inexpressivo, Castro vira governador do Rio em 2021, após o *impeachment* de Witzel, no pico da tragédia bolsonarista.

BEM FASCINAZISTA Assustadoras, as notícias de que a oposição quer se fortalecer na disputa pelo poder central com a matança promovida por Cláudio Castro, no Rio. A extrema direita tenta usar a morte como moeda eleitoral. A necropolítica tão defendida pelos bolsonaristas, Centrão, bancadas do boi, da bala e da bíblia vê pobres e pretos como caso de polícia. Direitos só mesmo para ricos e brancos.

VALE INVESTIGAR Difícil o STF acatar o pedido de afastamento do governador do Rio, Cláudio Castro, feito pelo líder do PT na Câmara, Lindbergh Farias (RJ), mas não custa nada atender a outra solicitação do deputado, de o Supremo abrir inquérito para apurar possíveis crimes cometidos por agentes públicos na chacina das favelas do Alemão e da Penha. Não pode ficar na impunidade.

FALSA MORAL Realmente, a moral de jegue da extrema direita nunca falha. Os bolsonaristas vivem a jurar "Deus, pátria e família", se dizem "homens de bem", porém estão sempre a praticar e defender crimes bárbaros, que ofendem o humanismo no âmago. Como fazem agora, quando se deleitam com a carnificina do governador Cláudio Castro. Sem falar na trama golpista.